

AUGUST 26, 2018

Viver em comunidade: um grande desafio

Sem dúvidas, nossa comunidade tem crescido com a graça de Deus, mas tenho percebido também o quanto ainda precisamos amadurecer. Ninguém pode se achar pronto, definido, acabado. Estamos num processo de transformação, de conversão. Este processo pode levar longos anos. E se Deus nos der oportunidade, que nós saibamos aproveitá-la. Gostaria esta semana de partilhar algumas angústias que se fazem presente num coração de um jovem padre. A primeira: a capacidade de nós cristãos, algumas vezes, vivermos uma espiritualidade sem compromisso com a comunidade. Que triste, irmãos, nos encontrarmos com pessoas que acham que a fé deve ser apenas para o crescimento pessoal e não comunitário. O encontro com Jesus sempre vai ser pessoal, mas este encontro gera em nós o desejo de formar comunidade. Ele se realiza quando nos abrimos ao outro, quando nos “desaguamos” nos encontros que Deus nos permite viver. Quem vive uma fé para si, jamais entende o que significa ser igreja. Afinal de contas, foi o próprio Jesus que fundou a igreja; Ele quis mostrar para os apóstolos que era importante viver juntos.

Segunda perspectiva: como pode nós cristãos por problemas que nós temos uns com outros destruir a obra de Deus pondo em descrédito o que é do próprio Deus? Esta segunda pergunta vem em confronto com a nossa pretensão de sermos os mais perfeitos, os mais santos. Precisamos perceber que o que acontece na igreja, na comunidade não é obra humana apenas, mas de Deus e se está lá, subsistindo aos “trancos e barrancos” é porque Deus tem um propósito. É porque Deus quer. Será que é difícil entender isso? Achamos natural duvidar, desmascarar, descredibilizar só porque eu não me dou bem com tal e tal pessoa ou simplesmente porque não comungo de tal espiritualidade. Que triste, amigos! Triste porque vamos estar sempre pondo nossas realizações nas obras humanas e não sob o controle de Deus. O Senhor permite que algumas coisas aconteçam para que nós tenhamos firmes nossos propósitos n’Ele. Se nos desviamos, como podemos dizer que acreditamos no poder que vem d’Ele? É fácil dizer que vai sair, é fácil dizer que não quer mais, é fácil dizer que temos autoridade sobre o testemunho de vida de outras pessoas porque as conhecemos e sabemos quem elas são. Mas e nós? Estamos fazendo por Deus e pela comunidade ou só porque queremos estar bem com alguns que fazem parte do meu grupo, do meu convívio?

Ser igreja não é fácil. Ser comunidade não é fácil. É desafiante. Ser igreja de verdade é assumir as alegrias e as tristezas que a convivência nos impõe; é assumir que temos o remédio para as doenças que nascem em nosso meio. É lutar juntos e buscarmos a fraternidade que recebemos no dia do nosso batismo. É, verdadeiramente, entender que Jesus está no meio de nós e que é Ele a razão de tudo.